

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. António dos Reis — Redacção: Rua Marcos de Portugal, 8 A. — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 158 — Lisboa.

A PADROEIRA DE PORTUGAL

No dia 8 de Dezembro de 1646 as Côrtes Portuguesas aclamaram a Nossa Senhora da Conceição por Rainha de Portugal.

Ao passar o aniversário de tão faustoso acontecimento os Senhores Bispos de Portugal reuniram-se na Sé Catedral de Lisboa e, sob a presidência de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca e com a assistência do Chefe do Estado, Infanta Dona Filipa Maria de Bragança e membros do Governo renovaram a consagração de Portugal à Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

Sua Eminência fez nessa circunstância a seguinte alocução:

Senhor Presidente da República
Alteza
Ilustres Membros do Governo
Ex.^{mas} e Rev.^{mas} Senhores
Distintas Autoridades
Juventude e Mocidade Femininas
Senhoras
Senhores

Não podiam os Bispos Portugueses, representantes imediatos de Deus junto dos seus povos e dos seus povos junto de Deus, deixar de celebrar, com particular esplendor, o dia da Exceisa Padroeira de Portugal, neste «ano áureo» dos Centenários da sua fundação e restauração, no qual por toda a terra de San-

ta Maria se levantou arraial de jubilosa exaltação patriótica.

E aqui vieram, a esta vetusta Sé de Lisboa, que nasceu ao mesmo tempo que Portugal, dedicada Aquela que o angélico embaixador do Altíssimo saudou com palavras que nunca foram ditas a humana criatura, e o Evangelho da Missa de hoje nos recorda: «avê, ó cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres!»; vieram aqui, onde ajoelharam, a invocá-la ou a agradecer-Lhe, nas horas certas e incertas da Pátria, todos os reis que a fizeram, engrandeceram e governaram, com os representantes, ilustres e anónimos, do Clero, da Nobreza e do Povo, obreiros gi-

gantes da história portuguesa; vieram a esta Sé da Virgem Santa Maria Mãe de Deus, onde nasceu para a vida cristã do selo regenerante da pia baptismal o maior português de todos os tempos, Santo António de Lisboa, hoje no céu junto do trono de Deus e aos pés da Imaculada, também padroeiro da Portugal; vieram aqui, cabeça e coração do Império português, os Bispos portugueses, para ratificar o juramento de fidelidade à Padroeira eleita pelo Rei e pelos três estados da Nação nas côrtes de 1646, render-Lhe solene acção de graças pela celestial protecção que nos tem dispensado através dos tempos, e ainda agora nos guarda milagrosamente em paz no apocalíptico redemoinho devastador de sangue e fogo que arraza cidades e nações, e consagra de novo ao seu Coração Imaculado, para que nêlo o guarde, fiel a Deus e à sua Lei, este nosso Portugal que ensinou três partes do mundo a conhecê-la, a amá-la, e a bendizê-la.

Na Provisão (como então se chamava) em que D. João IV, o Rei Restaurador, sancionava a eleição dos três estados, ele mesmo declarava que o «Senhor Rei Dom Afonso Henriques, meu Progenitor e primeiro Rei deste Reino, sendo aclamado e levantado por Rei, em reconhecimento de tão grande mercê, de consentimento de seus Vassallos, tomou por especial Advogada sua a Virgem Mãe de Deus, Senhora Nossa, e debaixo de sua sagrada protecção e amparo, lhe ofereceu a todos seus Sucessores, Reinos e Vassallos, com particular tributo, em sinal de feudo e vassalagem». Ninguém pode duvidar que Portugal desde que nasceu tomou sempre a Virgem Santíssima por madrinha, recorrendo devoto e confiado à sua intercessão. Não houve lábios portugueses que não aprendessem a chamar-lhe Rainha, logo que começavam a balbuciar.

(Continua na 2.ª página)



A PEREGRINAÇÃO de Dezembro, 13

Apesar da inclemência do tempo nos dias precedentes caracterizados pelo frio, chuva e vento próprios da estação, a afluência de fiéis ao Santuário da Cova da Iria, principalmente das terras mais próximas da Fátima, no dia 13 de Dezembro passado, não foi inferior à dos outros meses do inverno, porque esse dia se apresentou ameno e alegre como um dia de primavera.

A última peregrinação mensal do ano findo foi assinalada pela presença dum novo Príncipe da Igreja, o Senhor Dom Manuel Trindade Salgueiro, recentemente nomeado pela Santa Sé Bispo Titular de Helenópolis e Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa.

O ilustre Prelado, que tem sido o grande apóstolo de Coimbra e nos últimos tempos a alma do C. A. D. C., veio daquela cidade acompanhado do sr. José Maria de Sousa Guedes, activo e dedicado chefe de Servitas, e dr. Francisco Sarreira, antigo presidente da referida instituição.

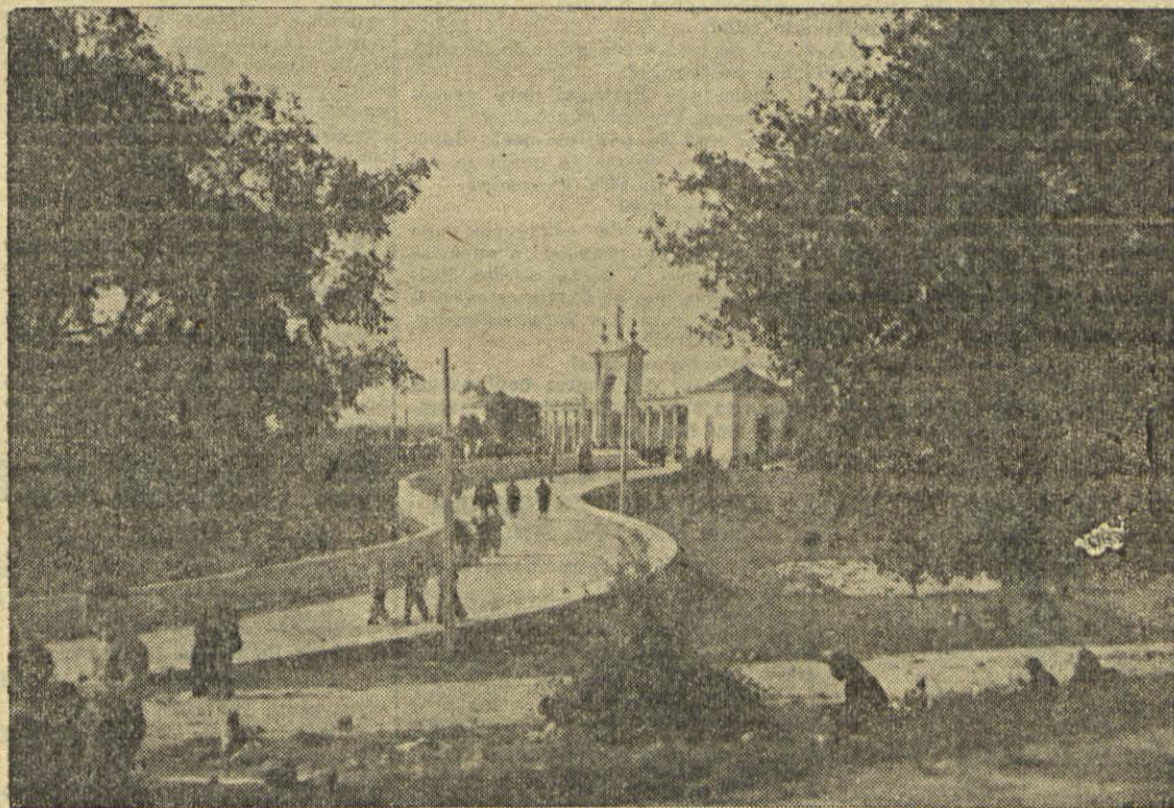
O Senhor Dom Manuel chegou ao Santuário no dia 12 à noite para tomar parte nas solenidades comemorativas das aparições, celebrou de manhã cedo na Capela das Aparições, fez a homilia da Missa do meio-dia e deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e em seguida a todo o povo. Celebrou esta Missa o rev. P. Higinio Lopes Pereira Duarte, pároco da Marinha Grande.

Na forma do costume, realizaram-se as duas procissões com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima e os actos oficiais terminaram com a comovedora cerimónia da consagração dos peregrinos e com o canto do «Adeus».

De Lisboa vieram duas camionetas com peregrinos.

Como sucede geralmente nas peregrinações dos meses de inverno, em todo o recinto do local das aparições reinou durante o dia silêncio profundo que favoreceu consideravelmente o recolhimento e a devoção dos fiéis na prática dos actos de piedade quer individuais quer colectivos.

Visconde de Montelo



Uma das entradas laterais do recinto do Santuário de Nossa Senhora da Fátima

EM PROL DA CANONIZAÇÃO DO Beato Nuno de S. Maria (D. Nuno Álvares Pereira)

O Venerando Episcopado Português acaba de dar por padroeiro à Juventude Católica Portuguesa a figura querida e heroica do Santo Condestável.

Com os milhares de rapazes da Juventude espalhados por esse país além dizemos aqui aos Senhores Bispos, bem do fundo da alma: **Muito obrigado!**

E, acorrendo à chamada, cá estamos nesta gloriosa trincheira da «Voz da Fátima» a encetar uma grande e poderosa campanha a favor da Canonização do Beato Nuno de Santa Maria.

Que pensamento nos move? — Nesta hora grande de resurgimento nacional a figura de Nun'Álvares assume uma grandeza singular.

Mais que do seu valor militar

e dos seus feitos guerreiros Portugal precisa de levantar os olhos e contemplar a nobilíssima figura moral que a quasi 6 séculos de distância lança sobre a Juventude Portuguesa tão fortes reverberos que os Senhores Bispos a essa pléiade de heróicos rapazes que nas fileiras da Acção Católica se batem por Cristo e pela sua Igreja não têm mais linda figura nem mais completa a apresentar-lhes por modelo que a do Beato Nuno.

E com razão.

Nun'Álvares é o tipo do rapaz inquieto, insatisfeito e revolucionário que se não conforma com a vida apagada, triste e inútil da mocidade que se queima ingloriamente na devassidão e no vício.

Que importa que os nobres se vão para Castela e os irmãos lhe mandem pela mãe pedir que vá?

Que importa que a corte se alague numa corrupção e imoralidade que o vulgo facilmente imita?

Que importa que o conselho dos prudentes o mande ficar em casa?

Que importa que o mundo se ria de o ver comungar ou ajudar à missa ou rezar no auge da batalha?

A Pátria, a virtude, o cumprimento da palavra, Deus, de tal forma lhe encham a alma que por esses nobres ideais sacrificia saúde, tempo, riquezas, vida, tudo.

Rapazes: Católicos de Portugal:

A figura de Nun'Álvares vai surgir e passar como um toque de clarim a acordar-nos para grandes empresas.

Recomendações práticas

1.º — Trabalhar para que em todas as freguesias de Portugal se inaugure e intensifique o culto do Beato Nuno de Santa Maria. E é começar já. Mandem as notícias para os jornais católicos.

2.º — Recomendar aos doentes que peçam a sua cura a Nossa Senhora da Fátima para obter a canonização do Beato Nuno. E que lho digam bem claramente.

Das curas que obtiverem assim deem logo a notícia para a «Voz da Fátima».

Galamba de Oliveira

